

Arraes quer dono de clínica preso

Alan Marques



O governador Miguel Arraes recomendou a prisão preventiva dos donos do instituto renal de Caruaru

Recife - O governador Miguel Arraes recomendou hoje o pedido de prisão preventiva dos donos do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), Bráulio Coelho e Antônio Bezerra Filho. O secretário de Segurança Pública, Antonio Moraes, dirá na segunda-feira se há condições legais para se apresentar o pedido.

Arraes não admite nenhum tipo de culpa ou responsabilidade do Governo do Estado na contaminação da água do IDR que levou quase 40 doentes renais que se submetiam a hemodiálise à morte. Também não aceita a acusação de omissão, por não ter realizado fiscalização no IDR.

Para ele, toda a responsabilidade é da clínica. Na sua opinião, a negligência do IDR está caracterizada pelas condições higiênicas precárias em que fun-

cionava, pelas mangueiras com lodo que foram encontradas, pelas pessoas que trabalhavam com o equipamento de hemodiálise sem ter habilitação. Além disso, frisou ser atribuição do intituto a garantia de uma água de qualidade para o serviço de hemodiálise.

Sem esconder a irritação, numa entrevista coletiva no Palácio do Governo, disse também não ter sido omisso com os familiares das vítimas - a maioria gente pobre que deixou filhos pequenos sem amparo. Garantiu que a Secretaria de Saúde entregou em contato com todos, mas não foi capaz de dar nomes a nenhuma dessas pessoas. Disse ainda que começou a criar uma estrutura de fiscalização das clínicas de hemodiálise no ano passado. Destacou a dificuldade de formar a comissão de fiscalização porque praticamente todos

os médicos nefrologistas estão vinculados a clínicas particulares. Por isso, a Secretaria treinou, ainda em 1995, 19 funcionários para a realização efetiva de inspeções.

O IDR se abastecia com água pré-tratada, transportada em caminhões-pipa. Entre 13 e 16 de fevereiro, uma contaminação da água, provavelmente pela Microcystina LR - uma toxina liberada por um tipo de microalga comum nos mananciais do Nordeste no verão -, expôs os 126 pacientes do IDR a uma hepatite tóxica que provoca lesão no fígado. Das 40 mortes ocorridas desde 20 de fevereiro, 36 foram causadas pela intoxicação. Um paciente está em estado grave e quase 70 doentes renais estão internados no Hospital Barão de Lucena, sob os cuidados de uma equipe médica da Secretaria de Saúde.